

Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)

ISSN: 2447-8288
v. 2, n.2, 2017

Por que os Obamas devem considerar lecionar em uma escola pública urbana depois de 2016^{1;2}

Howard Gardner: professor da Harvard Graduate School of Education

Jim Reese diretor de estudos no Washington International School in the District.

Tradução: Ivan Fortunato

¹ Why the Obamas should consider teaching in an urban public school after 2016, originalmente publicado dia 2 de dezembro de 2014 em: https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet/wp/2014/12/02/why-the-obamas-should-consider-teaching-in-an-urban-public-school-after-2016/?utm_term=.of05f261c8dd

² Traduzido para a RIFP por Ivan Fortunato

Eu entendo, por estar sentado neste escritório, que provavelmente a coisa mais importante que eu poderia fazer para as crianças negras e pobres é me certificar-se de que estão recebendo uma boa educação básica... Eu amo ensinar. Sinto falta da sala de aula e me envolvo com os alunos (Presidente Obama, 27 de outubro de 2014³)

Agora que a presidência de Obama está caminhando para seu final, os especialistas já estão especulando sobre onde irá morar e o que fará sua família depois de 2016. Podemos assumir que teremos pelo menos um e talvez dois registros cuja qualidade literária vai superar aquela exibida pela maioria dos outros no gênero. Haverá atividades em torno de uma biblioteca presidencial, provavelmente localizada em Chicago, além de esforços para arrecadar dinheiro, talvez por causas dignas, ou talvez para providenciar um pé-de-meia depois de décadas de salários relativamente baixos no serviço público.

Com base nas próprias reflexões do presidente, temos uma "proposta modesta" para o que pós-2016 poderia implicar para os Obama. Nós pensamos que eles deveriam ensinar - mas não em uma escola de direito de alto perfil, nem em uma escola particular de elite como a que suas filhas atendem atualmente. Em vez disso, propomos que, uma vez que o período presidencial pós-parto tenha terminado, tanto Barack quanto Michelle Obama devem ensinar em uma escola pública urbana típica em Chicago, Washington ou outra área metropolitana.

Exceto pela devoção de Jimmy Carter ao ensino da Escola Dominical em sua igreja em Plains, GA, tal movimento presidencial seria, do nosso ponto de vista, sem precedentes. Isso também seria muito importante, simbólica e substantivamente. Existe um consenso universal de que a educação – formal ou informal – é mais importante que nunca. E há um consenso de que muitas das nossas escolas públicas precisam de uma melhoria significativa. É fácil culpar os professores, os sindicatos, os pais, as próprias escolas – mas, tal culpa raramente vem de indivíduos que realmente ensinaram sob circunstâncias desafiadoras.

³ <http://www.newyorker.com/magazine/2014/10/27/obama-brief>

Ninguém deve supor que fazer a transição do Salão Oval⁴ para uma sala de aula é fácil. Vamos considerar, então, o que esta atribuição de ensino envolveria.

Primeiro, existe a preparação para entrar na sala de aula. O caminho tradicional de licenciatura de professores implica uma série de cursos, bem como tempo na escola, aprendendo com os educadores mais experientes. Nas duas últimas décadas, no entanto, caminhos “alternativos” tornaram mais fácil e mais rápido a transição da licenciatura para a sala de aula. Antes de entrar na sala de aula, a família Obama deve aprender sobre teorias de desenvolvimento infantil, gerenciamento de sala de aula e práticas eficazes de ensino e aprendizagem.

Em segundo lugar, existe certa indução para a profissão. Embora seja bastante intimidante para um professor ou gestor supervisionar as aulas dos Obama, é vital que sejam beneficiados pela orientação feita por excelentes professores veteranos. Aliás, isso deveria ser feito para todo e qualquer novo professor que assume a profissão!

Por fim, existe o cotidiano escolar, no qual os Obama devem se acostumar:

- Assumir a responsabilidade pelos resultados dos testes padronizados de seus alunos, não importando se esses alunos tenham necessidades de aprendizagem específicos, sejam no processo de aprender a língua materna, ou sérios problemas fora da escola que afetam seu desempenho na escola;
- Equilibrar o que poderia ser um currículo rígido e desinteressado, obrigatório pela diretoria da escola ou outros poderes, contra o desejo de envolver os alunos e deixar suas próprias paixões direcionar o aprendizado;
- Permanecer no topo das principais iniciativas de escolas, estaduais ou nacionais – muitas vezes contraditórias, que mudam anualmente - sobre as quais os professores têm pouquíssima ou nenhuma interferência; ou
- Lidar com colegas desmoralizados que sentem que as mudanças na educação pública nos últimos 20 anos lhes roubaram a capacidade de serem criativos, apaixonados ou inovadores em sua prática.

⁴ Salão Oval é o nome popular do gabinete do presidente norte americano. N. do T.

Com frequências, lemos notícias sobre esforços de projetos – tais como Teach For America⁵, KIPP⁶ e subsequentes – que visam trazer jovens talentosos para a profissão de professor, pelo menos temporariamente. As experiências destes no ensino são valiosas para os próprios jovens, para os seus pares e, nas circunstâncias mais afortunadas, para os seus alunos.

Menos conhecidos são os esforços para trazer adultos mais velhos para o time de professores, principalmente para abordar conteúdos relacionados com Ciência & Tecnologia. E há pelo menos um projeto de demonstração – o bem financiado Harlem Children's Zone⁷ – que busca impactar a vida de alunos menos favorecidos.

Por mais louváveis que sejam, esses esforços afetam apenas uma pequena minoria de crianças das escolas públicas americanas. Atualmente, não há nenhum indício de que tais projetos se tornarão a regra, permanecendo a exceção.

Mas vamos dizer que os Obamas realmente decidam ensinar por alguns anos em uma escola pública urbana. Não apenas trariam grande atenção para os desafios envolvidos na realização deste salto quântico, mas poderiam finalmente ajudar a mudar as prioridades neste país, para que uma educação de qualidade possa ser acessível não apenas para os ricos ou aqueles afortunados o suficiente para se matricularem em escolas experimentais, mas também para o jovem médio em uma típica escola da cidade. E no fazer, a reputação manchada dos Obamas pode ganhar uma atualização significativa. Para não denegrir o jogo de golfe de Dwight Eisenhower ou a pintura de George W. Bush, mas fazer importantes contribuições ao nosso sistema educacional público seria o apogeu apropriado às trajetórias da vida dos Obamas.

⁵ Ver mais em: <https://www.teachforamerica.org/>, acesso mar. 2017. N. do T.

⁶ Ver mais em: www.kipp.org, acesso mar. 2017. N. do T.

⁷ Ver mais em: <http://hcz.org/>, acesso mar. 2017. N. do T.